

DIÁRIO DO AÇIONISTA

ANO IV • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quarta-feira, 18 de março de 2020 • N° 786 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Mundo/Rio de Janeiro



Saúde & Medicina

Orientações sobre o COVID-19 (coronavírus)

Os Coronavírus, que fazem parte de uma família de vírus conhecidos desde os meados da década de 60, estão associados ao desencadeamento de infecções respiratórias, provocando desde sintomas mais leves, semelhantes aos resfriados, até casos mais complexos, como síndromes respiratórias graves. Em dezembro de 2019 foram relatados casos de pneumonia grave na província de Wuhan, na China, até então sem a identificação do agente causador, o qual foi identificado em 7 de janeiro de 2020, denominado COVID-19. A grande maioria dos casos está concentrada na China e países vizinhos, como a Coreia do Sul, mas também existe registro em diversos países da Europa e também na América do Norte.

No Brasil, tínhamos 291 casos confirmados até ontem, dia 17 de março. Especialistas afirmam que o COVID-19 tem alto potencial pandêmico, por conta de sua disseminação global acelerada, e sua transmissão avançada em várias regiões do mundo, como Coreia do Sul, Japão, Irã e Itália. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o tempo entre a infecção pelo Coronavírus e o início dos sintomas da doença varia de 2 a 14 dias. Tosse seca, febre e cansaço são os principais sintomas, mas alguns pacientes também podem sentir dores no corpo, congestionamento nasal, inflamação na garganta ou diarreia. Já nas síndromes respiratórias mais graves, as complicações podem evoluir para fases agudas, insuficiência renal e até mesmo levar à morte.

As infecções pelo COVID-19 registram cerca de 2% de mortalidade. Vale ainda ressaltar, que, assim como ocorre com outras viroses respiratórias, incluindo a gripe comum, os maiores grupos de risco permanecem em pessoas que possam ter o seu sistema imunológico comprometido como idosos, crianças menores de 2 anos e pacientes portadores de doenças crônicas como diabetes, hipertensão arterial, câncer etc.

Segundo o Ministério da Saúde, ainda não existe tratamento específico ou vacina contra o COVID-19. O tratamento indicado para pacientes infectados é apenas para alívio dos sintomas, como repouso e ingestão de bastante água, além de medicamentos analgésicos para dor e febre. Entretanto, existe uma corrida da comunidade científica e empresas de alta tecnologia que prometem o desenvolvimento de vacinas em tempo recorde. Para se prevenir de doenças causadas por coronavírus, e também outras viroses respiratórias, as principais medidas preventivas são: evitar contato próximo com pessoas que apresentam infecções respiratórias ou que tiveram contato com pessoas comprovadamente infectadas; lavar bem as mãos com água e sabão e/ou utilizar álcool gel (apenas com água não basta), utilizar lenços descartáveis sempre que precisar assoar o nariz; evitar tocar as mucosas dos olhos, nariz e boca, mesmo com as mãos higienizadas; evitar compartilhamento de objetos de uso pessoal como copos, talheres e toalhas; evitar aglomerações e multidões em ambientes fechados; em casa, limpar regularmente os ambientes e mantê-los ventilados; cozinhar bem os alimentos, principalmente ovo e carnes; só ingerir água e líquidos filtrados ou fervidos.

Até o momento, pelos dados divulgados, o que se sabe é que se trata de uma infecção viral respiratória que causa, na grande maioria dos casos, sintomas respiratórios que variam de leves a moderados, semelhantes aos sintomas da gripe comum, não havendo, portanto, motivo para pânico. Os grupos de pessoas que podem estar em maior risco, e que devem ter maior atenção com as medidas de proteção, incluem aquelas com algum grau de deficiência no seu sistema imunológico, que regula as suas defesas, incluindo idosos acima de 65 anos, portadores de doenças crônicas. Apesar de não haver muitos relatos de infecções em crianças menores de 2 anos, elas também devem ser consideradas como grupo de risco, e o mesmo pode ser aplicado para gestantes.

Hélio Maaarinos Torres Filho

Formado em Medicina pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e especialista em patologia clínica; possui dois MBAs na IBMEC do Rio (gerenciamento de saúde e gerenciamento de negócios); membro da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, Sociedade Americana de Química Clínica e Sociedade Americana de Microbiologia; fez cursos na Clínica Mayo – Rochester EUA, de biologia molecular e infecções por fungos; diretor médico do Laboratório Richet há 34 anos (o laboratório tem 73 anos e onze filiais no Rio de Janeiro)